

Líderes tentam reiniciar diálogo

Cafeteira descobre maioria moderada

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O confronto de quarta-feira entre o PMDB e o PFL configurou uma nova base de sustentação do governo na Constituinte, somando um número de parlamentares superior à maioria absoluta, reunindo os 118 liberais, 20 petebistas, o PDS e representantes do PMDB que, no momento preciso, acompanharia o líder do governo, Carlos Sant'Anna. A avaliação é de autoridades com gabinete no Palácio do Planalto.

Segundo o governador eleito do Maranhão e amigo pessoal do presidente da República, Epitácio Cafeteira, os deputados e senadores do PMDB, quando iniciaram as discussões para votação do artigo 57 do projeto de regimento, que institui a figura do "projeto de decisão", na verdade foram levados a votar contra o PFL, e nem perceberam que o alvo final do movimento era José Sarney. Segundo Cafeteira, a Aliança Democrática nunca se consolidou. Os dois partidos, a seu ver, são como duas moças que têm o mesmo namorado (Sarney) e a luta, agora, é para ver quem fica com a simpatia dele.

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, reuniu ontem em sua residência oficial os líderes do PMDB e do PFL, para reiniciar o diálogo em torno da aprovação do Regimento Interno. Depois de hora e meia de conversa, eles saíram dizendo que o consenso é possível e que marcaram novas rodadas de negociações para hoje e amanhã — o regimento da Constituinte deve ser votado no dia 10, segundo previram os líderes. "A ordem é só deixar Brasília quando o entendimento for concretizado" — informou o líder do PFL, José Lourenço.

Ulysses Guimarães, por sua vez, declarou que o entendimento não deverá implicar a derrota de nenhuma das partes, mas uma proposta que atenda aos interesses da Constituinte. O líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, destacou que a conversa foi importante para possibilitar a aprovação da matéria o mais rapidamente possível.

Segundo José Lourenço, todas as divergências foram postas na mesa e a conversa serviu também para quebrar o clima de confrontação das duas bancadas. "Eu disse hoje, diversas vezes, que queremos o entendimento. Agora acho que isso é possível" — salientou. Estiveram na reunião também o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, e o vice-líder do PMDB, deputado João Hermann. Foi notada a ausência do líder da

maioria, deputado Carlos Sant'Anna, mas ninguém soube explicar por que ele não participou do encontro. "O anfitrião é o dr. Ulysses" — disse Lourenço.

ALIANÇA

Na verdade, tanto o presidente José Sarney quanto o deputado Ulysses Guimarães estão empenhados em preservar a Aliança Democrática, reabrindo as negociações entre o PMDB e o PFL e, do dia 10 em diante, conseguir a votação do projeto de regimento interno da Constituinte. Anteontem à noite, Sarney foi à residência de Ulysses cumprimentar dona Mora Guimarães, que estava fazendo aniversário, e aproveitou para conversar com o presidente da Constituinte. "Precisamos ficar juntos, precisamos trabalhar juntos, dr. Ulysses, porque, se não, quem vai sofrer é o nosso Brasil" — disse o presidente da República. Ulysses Guimarães concordou e tratou de convocar a reunião de líderes de ontem à tarde. Durante a reunião de aniversário de dona Mora, o presidente estava descontraído, mas alguns presentes notaram um certo constrangimento por parte de Ulysses pelo que havia ocorrido pouco antes, no plenário da Constituinte: a falta de quórum da bancada do PMDB para votação do regimento.

Ontem, Ulysses fez questão de negar o rompimento da Aliança Democrática, em razão do impasse criado pelo PFL na votação do regimento. A seu ver, esses "abalos" são normais nas alianças: "É como briga de

casal, que não dá em divórcio nem dá em desquite". Advertiu, contudo, que o regimento existe para resolver e não para tornar as coisas insolúveis: "Se o próprio regimento já constitui um impasse, é a negação da condução dos trabalhos da Constituinte".

A respeito da preocupação do presidente Sarney com a possibilidade de ruptura da Aliança, comentou: "Não é preocupação. O presidente Sarney está interessado em saber como as coisas caminham na Constituinte. Qualquer presidente da República, em qualquer país do mundo, desde que seja responsável, ficaria interessado". E ressaltou que acredita no entendimento e numa "solução honrosa, sem vencedores nem perdedores".

Sobre as possíveis turbulências que terá de administrar em votações futuras da Constituinte, Ulysses salientou que vai sempre procurar entendimentos prévios sobre os grandes temas constitucionais. Quando se discutir, por exemplo, o presidencialismo ou o parlamentarismo, notou, "ninguém vai fechar questão sobre isso. Cada companheiro votará de uma forma. Mas naquilo que for fundamental, estou certo de que estaremos sempre unidos". Mas não quis antecipar de que forma o impasse do regimento interno será solucionado: "Detesto impasses, mas acredito que quem procura encontra. Não estou falando em tira artigo, põe artigo, falo em entendimento político".